
Jornalismo de Mergulho e a sensibilidade humana em evidência na cultura digital¹

Lanna Luiza Silva BEZERRA²

Idayane da Silva FERREIRA³

Thiago Pereira FALCÃO⁴

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

Resumo

A presente pesquisa busca apresentar reflexões sobre a produção do fazer jornalístico à luz da articulação de conceitos como sensibilidade, afetos, humanização e subjetividade, a partir de uma das reportagens mais lidas no site BuzzFeed em 2017: “Fofão da Augusta? Quem me chama assim não me conhece”, do jornalista Chico Felitti. A metodologia utilizada foi à análise de conteúdo do texto para extrair elementos sobre o processo de produção. Serão parceiros na análise interpretativa do que denominamos aqui de Jornalismo de Mergulho, Cremilda Medina (2003), que aborda o diálogo possível e as narrativas da contemporaneidade e Luís Carlos Restrepo (1998), que trata sobre o direito à ternura. Pretende-se apresentar como a prática humanizada pode contribuir para novas posturas no fazer jornalístico, equilibrado entre objetividade e subjetividade.

Palavras-chave: Ciberjornalismo; Sensibilidade; Humanização; Narrativas Contemporâneas;

Introdução

No dia 27 de outubro de 2017, o BuzzFeed publicou uma reportagem do jornalista Chico Felitti intitulada “Fofão da Augusta? Quem me chama assim não me conhece”. A matéria aparece entre os 100 melhores posts do site no ano passado e teve grande repercussão na fanpage da BuzzFeed Brasil (em uma das publicações há 6,6 mil curtidas, 753 comentários e 1 compartilhamento). Na página BuzzFeed News BR no Facebook, está registrado atualmente mais de 600 comentários e 3.800 compartilhamentos diretos.

A narrativa analisada trata-se de uma grande reportagem com mais de 10 mil palavras sobre Ricardo Corrêa da Silva, morador de rua, conhecido como Fofão da

¹ Trabalho apresentado na DT 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Estudante de Especialização em Comunicação Empresarial e Institucional pela Universidade Federal do Maranhão, graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo na UFMA, e-mail: lannaluizasb@gmail.com.

³ Estudante de Especialização em Comunicação Empresarial e Institucional pela Universidade Federal do Maranhão, graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo na UFMA, e-mail: i.dayane@hotmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, e-mail: thfalcao@gmail.com

Augusta. O que chama a atenção, além da rede de compartilhamento e de comentários em torno dessa leitura, é o “mergulho” do jornalista no universo do personagem narrado. O verbo mergulhar apresentado no fio da reportagem já indica a essência da narrativa: “O repórter Chico Felitti mergulhou por quatro meses no universo trágico e violento do morador de rua que São Paulo inteira conhece — mas que ninguém sabe quem é.”

A presente pesquisa se apresenta como um mergulho possível nos meandros da construção e em menor proporção da recepção das narrativas jornalísticas baseada na afetividade entre corpos, que ocupam o mesmo e diferente espaço na sociedade. No romance *Água Viva*, Clarice Lispector, sugere o ato de mergulhar como um ampliar de horizontes na compreensão e incompreensão das complexidades da existência humana.

Mas se eu esperar compreender para aceitar as coisas – nunca o ato de entrega se fará. Tenho que dar um mergulho de uma só vez, mergulho que abrange a compreensão e sobretudo a incompreensão. E quem sou para ousar pensar? Devo é entregar-me. Como se faz? Sei, porém, que só andando é que se sabe andar e – milagre – se anda. (LISPECTOR, 1998, p.68).

O desejo solidário do agente comunicador por histórias de pessoas comuns-anônimas⁵ evidencia a sensibilidade humana, presente nas relações entre jornalista-fonte e leitor-personagem narrado e traz uma reflexão sobre a superação da herança positivista no jornalismo e a ascensão da prática humanizada, equilibrada entre objetividade e subjetividade.

Elencamos a hipótese de que a narrativa de profundidade, aqui batizada como *Jornalismo de Mergulho*, construída com base em conceitos como sensibilidade, afetos, humanização e subjetividade pode evidenciar a sensibilidade humana presente nas relações repórter-fonte e leitor-personagem narrado, o que explicaria assim o sentimento de identificação e a repercussão do texto. Buscamos compreender a partir desses comentários e em elementos do próprio texto de Felitti, o processo de produção da reportagem, tendo em vista possíveis fatores que influenciaram para que a matéria do jornalista estivesse entre as mais lidas do site BuzzFeed BR em 2017. Ressalta-se que o site é um portal de infoentretenimento online, como “alta popularidade entre usuários da

⁵ Conceito criado e aplicado ao texto com a proposta de apresentar um termo sobre personagens da vida real que são comuns e anônimas, ou que não são comuns, mas possuem características diferentes para lógica da normalidade e que de alguma forma têm histórias de vida consideradas desimportantes para o critério de noticiabilidade.

internet entre 18 a 24 anos” (MATTOS e MOURA, 2016). A disseminação dos links é feita principalmente pelo Facebook e pelo Twitter.

A proposta de que conectar o processo de produção da reportagem, bem como a recepção dos leitores da reportagem, nasce do pressuposto de que sentir é um ato solitário, porém a demonstração desse sentir nas redes sociais possibilitou a construção de uma expressão coletiva de afeto entre leitor e personagem narrado, revelando que é possível, por meio de uma narrativa humanizada nos alfabetizarmos afetivamente como indica Restrepo (1989).

Como processo metodológico utilizado nesta pesquisa, destacamos a pesquisa bibliográfica sobre jornalismo dos afetos, jornalismo digital e análise de conteúdo. Destaca-se ainda a utilização da nuvem de palavras da plataforma WordClouds.com, que é um gerador on-line e gratuito. Esse tipo de nuvem redige as palavras pelo grau de relevância que elas possuem dentro de um texto, sendo esse grau de relevância estipulado, geralmente, pela quantidade de vezes que cada palavra aparece.

Buzzfeed e as narrativas jornalísticas no ambiente digital

Desde seu surgimento a internet tem tido impacto sobre a vida do ser humano em diferentes âmbitos: do econômico às relações interpessoais. Nesse contexto, a relação entre a tecnologia e a estruturação em rede também acabou por modificar a forma de produção e consumo das notícias, implicando diretamente no exercício profissional do jornalista.

O termo jornalismo digital ou ciberjornalismo, que já foi utilizado para se referir às versões online de jornais impressos, quando não havia quase alterações na forma de narrativa jornalística, atualmente traduz uma amálgama, uma convergência na internet entre os outros meios de comunicação, com características próprias. O digital possibilita não só uma produção diferenciada de conteúdo multimídia como também uma distribuição mais rápida e maior interação com e entre o público.

A interatividade é uma das características do jornalismo digital, descrita por Kawamoto (apud RASÊRA, 2010) como “o processo de engajamento humano ativo ou da participação da máquina no processo de captação e compartilhamento da informação”. Algumas outras características segundo este autor são: hipertextualidade, não-linearidade, multimídia, convergência, customização e personalização.

Mesmo dentro do contexto digital, com suas especificidades, o jornalismo mantém suas características “como prática social”, sendo, portanto, imprescindível a apuração e a verificação das informações, embora isso se torne mais desafiador quando acrescido do fator velocidade e imediatismo ao já famigerado deadline do jornalista. Para além dos desafios ao trabalho do repórter, o fator tempo e a instantaneidade próprios da nossa sociedade atual, fazem com que a mídia explore novas formas de captação da atenção dos seus diferentes públicos. Essa premissa é ainda mais perceptível na internet, onde as informações tendem a ser apresentadas de maneira dinâmica, atrativa e por vezes sucintas.

A utilização de tabelas, listas e infográficos, bem como de outros elementos tecnológicos, possível no desenvolvimento de jornalismo digital, torna mais atrativa a notícia e possibilita a customização do conteúdo. Nesse sentido, destacamos o trabalho desenvolvido pelo BuzzFeed BR. Como explica Silva (2017, p. 09) uma das características mais fortes desse portal “é justamente a de abordar uma gama variada de assuntos, o que é refletido em diferentes vertentes do site, que vão desde listas com gifs de gatinhos a reportagens extensas sobre casos policiais que intrigaram a população ou a campanha presidencial americana.”

Mattos e Moura (2016, p.03) apontam por meio de Bullock (2014) que o estilo das narrativas desse site se configura como “seu diferencial em relação a outros portais noticiosos”, pois o “site utiliza mecanismos populares na Internet mesclando pequenos trechos de texto com imagens estáticas, GIFs, links para outros sites e vídeos”. Assim assinala duas características consideradas essenciais para o jornalismo digital: a não-linear e a hipertextualidade. Os autores indicam ainda que essas duas características junto à instantaneidade da produção do site “são aplicados na forma de jornalismo de listas. Sendo assim, a narrativa não conta com o tradicional lide noticioso, e as perguntas o que, quem, quando, onde, como e por que são respondidas ao longo do texto”.

Dos 100 melhores posts do BuzzFeed brasileiro, no ano de 2017, 53 são listas sobre os mais variados temas: sexo, entretenimento, cinema, comportamento e etc.. Os demais posts referem-se a testes e em menor quantidade aparecem textos que abordam temas relacionadas a política nacional, racismo, homofobia e suicídio. É interessante observar que entre todos esses 100 melhores posts do BuzzFeed Brasil no ano passado "Fofão da Augusta? Quem me chama assim não me conhece", de Chico Filitte se apresenta como o único com características de narrativa *longform*, definição utilizada para definir o tratamento mais longo e aprofundado dado para um tema.

De acordo com Fischer (2013, apud Longhi e Winques, 2015, p. 03) “Numa definição mais apurada, *longform* diz respeito a: “1) um nível mais aprofundado de relato, que vai além do padrão cotidiano da produção (jornalística) e 2) narrativas atraentes, frequentemente com elementos multimídia, que realçam o artigo”. Nesse sentido o *longform* diz respeito sobretudo a profundidade da utilização do formato de consumo da reportagem ao processo de apuração, contextualização e aprofundamento na temática (LONGHI e WINQUES, 2015). “Textos com essa característica propõem uma leitura mais lenta e um leitor disposto a dedicar tempo para a mesma” (p. 04).

Sinto, logo existo!

“Como criar uma narrativa ao mesmo tempo sedutora e inusitada, se a estética está aprisionada a regras de uma razão instrumental que, por sua vez, não legitima a emoção como força motriz do ser humano? (MEDINA, 2006, p. 69). O questionamento de Cremilda Medina (2006) se desenha como um convite a pensar um novo fazer jornalístico, baseado em princípios em que a sensibilidade e a condição humana sejam expressadas de forma mais afetuosa nas notícias.

Para iniciar o diálogo sobre o jornalismo dos afetos é necessário trazer à discussão, verificações de Medina (2008) sobre as marcas do paradigma positivista no exercício do jornalista, que ao longo do tempo se estrutura dando “ênfase na utilidade pública dos serviços informativos; o tom informativo perante os fatos jornalísticos; a busca obsessiva pela precisão dos dados como valor de mercado; a fuga das abstrações; delimitação dos fatos determinados” (p.24).

Com base nessas observações sobre os pilares do jornalismo tradicional que Medina (2006) sugere a necessidade de romper com a herança positivista e, propõe um diálogo dos afetos, para que a prática noticiosa possa ser uma ação comunicativa baseada na ética solidária, na afetividade e na técnica do partilhar, ou seja, em um jornalismo que dar força ao afeto e abre caminhos para o *insight* criativo no processo de narrar-sentir o real. Portanto, o jornalismo dos afetos pode ser compreendido como um jornalismo que pretende ultrapassar os critérios de noticiabilidade⁶.

⁶ Segundo Neto (2001, p.276), “os critérios de noticiabilidade são recursos redutores de classificação da realidade. Eles ainda reforçam um processo de fragmentação do real, ao acentuarem aspectos isolados de um fato”.

Mergulho no conteúdo e comentários

Optamos pela análise de conteúdo em jornalismo, por ser um método amplamente empregado no âmbito das ciências sociais. Uma das propostas desse método é apontar caminhos para elaboração de uma pesquisa que possa ir além da objetividade e seja baseada no “termo intersubjetividade, ou seja, a capacidade de diferentes investigadores de concordar em suas observações e conclusões” (HERSCOVITZ, 1994 apud LAGO, 2007, p. 128). Pretendemos então, sugerir reflexões sobre o fazer jornalístico que amplie o prazer e o desejo solidário de descobrir nas pessoas comuns-anônimas.

Ao buscar alcançar significados e características que compõem um novo exercício das narrativas jornalísticas, intuímos que o jornalismo praticado por Chico Felitti na construção da grande reportagem “Fofão da Augusta? Quem me chama assim não me conhece”, parece caminhar nesta vertente dialógica abordada por Medina. Primeiro porque o personagem narrado tem uma história que geralmente não é foco das narrativas jornalísticas, e segundo porque a estética da narrativa e a postura do repórter apresentam uma nova possibilidade ao confrontar as “limitações que vão além dos reducionismos técnicos de uma racionalidade monádica ou maniqueísta a um autoritarismo solidário, muitas vezes aético” (MEDINA, 2008, p. 68).

A narrativa saga⁷ intitulada assim por Felitti (2018) inicia com a mensagem enviada por uma seguidora dele no Facebook: “Oi! O Fofão está no Hospital das Clínicas. Amputaram o dedo dele, que estava gangrenado. Ele tem surtos, quer bater em todo mundo e tem que ser amarrado porque arranca todos os acessos. E não diz coisa com coisa.” (2017). A mensagem pode ser diagnosticada como um impulso que mobilizou os sentidos do repórter para o encontro, e sendo colocado em evidência sugere ao leitor a sensação de que há inúmeras possibilidades de conhecer e pautar a história do Outro nos jornais.

A narrativa revela o desejo solidário do agente comunicador que se propõe ir além dos critérios de noticiabilidade. Neste contexto, a escuta afetiva não apressada é descrita na informação inserida como conteúdo na construção da narrativa, demonstrando como se deu a aproximação delicada de Chico Felitti com o personagem narrado:

⁷ Chico Felitti intitula como narrativa saga em uma entrevista para o Plus Plus do Canal Panda Criativo: https://www.youtube.com/watch?v=vsyt7MCvr_I

Da primeira vez que eu o vi, na rua Augusta, uns 12 anos atrás, era como se eu estivesse diante do Homem Elefante do filme de David Lynch. Já havia ouvido histórias sobre como ele era violento, sobretudo com quem o chamava pelo apelido, que detestava. Com o tempo, o susto se transformou em curiosidade e, cada vez que eu cruzava com ele, passei a acenar. Ele sempre cumprimentou de volta. (FELITTI, 2017 – trecho da narrativa no site BuzzFeed)

Elencamos outro trecho da narrativa com o intuito de revelar a articulação da subjetividade com a objetividade. Por exemplo, para trazer à tona a realidade sobre a situação de pessoas anônimas quem recebem atendimento nos hospitais, Felitti utiliza de mecanismos do fazer jornalístico, baseado na apuração de dados que justifiquem tais informações apresentadas sobre a internação de Ricardo Corrêa da Silva⁸:

O Hospital das Clínicas é o maior hospital da América Latina. É gerenciado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, e seus números são colossais. O orçamento anual supera R\$ 1 bilhão. Há 2.200 leitos e 320 mil pacientes do Brasil inteiro são atendidos lá por ano. De janeiro a julho de 2017, 80 desses pacientes eram desconhecidos, afirma o HC — 52 foram identificados durante a internação. Nesse mesmo período, o HC atendeu 30 pacientes em situação de rua. (FELITTI, 2017 – trecho da narrativa no BuzzFeed)

Com isso evidenciamos o equilíbrio entre o fazer e sentir a narrativa e a sua construção. Para Medina:

O exercício das narrativas, na trajetória humana, carrega consigo as dificuldades racionais (o aprendizado dos sistemas narrativos), intuitivas (o enriquecimento contínuo da sensibilidade, uma espécie de radar profundo para sentir o mundo) e operacionais (a ação de escrever e a dialogia numa escrita coletiva). (MEDINA, 2008, p.68)

Nesta narrativa, Felitti (2017) se vale tanto da dimensão afetiva para retratar detalhes dos encontros e descobertas sobre o personagem narrado, como também a fluidez no ato de escrever ao construir uma narrativa enriquecida de elementos que possibilita o sentir o mundo do personagem narrado. Mesmo colocada como um recorte da realidade sobre o personagem, a grande reportagem analisada é uma proposta de mergulho/imersão, se apresentando como um estilo próprio, que sugere romper com as formatações seguir

⁸ Ricardo Corrêa da Silva: morador de rua, conhecido como Fofão da Augusta – personagem da narrativa analisada, trata-se de uma grande reportagem com mais de 10 mil palavras.

caminhos da “fragmentação dos fatos à exaustão informativa, da superficialidade à arrogância do juízo de valor, do reducionismo à ingenuidade interpretativas” (MEDINA, 2006, p. 26).

O jornalismo de mergulho se liga a dimensão estética e não apenas ao utilitário, proporcionando ao leitor a reflexão para o fazer-sentir a informação e, assim criar novos sentidos do mundo e da vida. Mergulho que demonstra a possibilidade de nadar na vertente oposta da prática midiática convencional, a partir de um fazer que assuma a alteridade mencionada em Ricoeur (2008), apresentada por Felitti como manifestação de empatia, a capacidade de se colocar no lugar do outro, meses depois da publicação da narrativa no bate papo Plus Plus! no canal do Youtube Panda Criativo:

No primeiro momento eu me senti muito mal. Porque eu já estava com muito medo do que poderia acontecer com ele. Então, eu acordei às 6h da manhã do sábado e fui ficar com ele na hospedaria que ele estava. E a gente ficou lá... ele meio sem entender, porque ele saía na rua e as pessoas queriam fazer self com ele. Mas, ele se sentia confortável porque ele gostava de receber atenção. (Trecho entrevista ao Canal Panda Criativo, FELITTI, 2017).

Observa-se pelos comentários, o sentimento de identificação e a repercussão do texto entre o público do BuzzFeed que ganharam espaço nas redes sociais, neste caso o Facebook, como também, os elementos que caracteriza a imersão solidária do repórter na relação com a fonte, elencamos a hipótese que a narrativa de mergulho construída com base em conceitos como sensibilidade, afetos, humanização e subjetividade, permite o evidenciar da sensibilidade humana, presente nas relações repórter-fonte e leitor-personagem narrado.

O comentário de Phillipe Xavier, que se autodeclara jornalista, reconhece com elogio a narrativa de Felitti sobre a história de Ricardo Corrêa da Silva:



Phillipe Xavier

Queria mostrar aqui minha admiração e respeito pelo Chico Felitti, que escreveu essa matéria. Que tapa na cara! Sou jornalista, assim como ele, e devorei esse texto como nunca tinha feito antes com outro. Aliás, quando terminei, me dei conta de que meus olhos estavam marejados e isso também nunca tinha acontecido. Que escrita impecável, que apuração exemplar e que história emocionante. O mais incrível é que tudo isso veio de um personagem "invisível" para muitos. Enfim, ainda estou me recompondo, mas não podia deixar de comentar e parabenizar!

Like · Reply ·  3639 · 1y · Edited



Danilo Leite

Senti a mesma coisa.


Outros comentários chamam a atenção na aba Top no BuzzFeed, eles formam uma cadeia de comentários capazes de expressar elogios e sensações similares após a leitura da reportagem:



Eduardo Modesto

Uma das melhores matérias que já li na vida.

Conheço o fofão dessa época das festas VAI! no clube glória. Sempre foi uma pessoa que passava paz. Nunca me senti coagido ou ameaçado pela presença dele. Espero que ele encontre a paz e goze de algum descanso depois de tantos anos trabalhando e sofrendo. Parabéns pela matéria

Like · Reply ·  679 · 1y



Kamila Modesto

la te mandar a matéria agora. De chorar. Fiquei emocionada.

Like · Reply ·  6 · 1y



Igor Mariano

Meu Deus... Eu estou sem palavras com essa matéria. Estou no chão. Tudo o que eu sempre quis saber... Uma vida preciosa que poderia ser tão diferente... Nossa... Esse texto nos abre tantos questionamentos... Ricardo é o personagem principal da nossa metrópole, representa tudo o que São Paulo é, de bom e de ruim. Parabéns pela sensibilidade, profissionalismo, coragem, garra e tato pra ir atrás da história dele. Essa é a matéria da década!!!! Nada vai superar.... Estou em lágrimas.

Like · Reply ·  454 · 1y

Pelos comentários que selecionamos para fundamentar nossas reflexões sobre o fazer jornalístico de mergulho, pode-se observar que narrar se compõe como necessidade vital, cada leitor expressou o que sentiu com a imersão proposta por Felitti. Os comentários reafirmaram que os leitores, assim como em análise feita após produção do Projeto São Paulo de Perfil:

Preferem a cena viva do contexto social, a ação dramática dos protagonistas anônimos e suas falas (outra vez, a oratura) que os repórteres colhem da vida cotidiana e transcriam em narradores cúmplices para contar sua aventura, que não são simplesmente transcrições de máquinas, do velho gravador ou de equipamentos atualizados. (MEDINA, 2006, p. 70)

Diante desse contexto, é possível destacar que o ambiente digital tem modificado e potencializado a propagação de conteúdo, se mostrando como um espaço fértil para expressão que constrói como potencial efetivo para distribuição de narrativas sobre pessoas comuns-anônimas. O merece dada importância é que os “comentários, para o bem ou para o mal, tornaram-se efetivamente parte do jornal e ampliaram a audiência, balizando a recepção do conteúdo e promovendo a interlocução também entre os consumidores nas notícias.” (BUENO e SANTIAGO, p 75).

5 Considerações finais

A necessidade vital dos seres humanos em narrar, se expressa como forma de reagir ao caos da história, criando um cosmo simbólico. Além disso, quando o autor age com inteligência plena – razão complexa, sensibilidade intuitiva e estética inovadora – cria um ou vários narradores para darem conta da pluralidade de protagonistas da circunstância humana. (MEDINA, 2006).

Os elementos que caracterizam a imersão solidária do repórter na relação com a fonte, não implicam somente na construção do texto, mas no processo de identificação e repercussão entre o público. Conceitos como sensibilidade, afetos, humanização e subjetividade podem e devem está presente no jornalismo digital e se aportam em suas especificidades para a ampliação da experiência do sentir.

Experiências como o *longform* têm apontado que há espaço e demanda por um jornalismo mais aprofundado, que busque romper com o padrão cotidiano da produção jornalística online, voltando-se para uma prática mais humanizada.

Vale ressaltar que a reportagem de Chico Felitti venceu o Prêmio Petrobras de Jornalismo na categoria Inovação. E segundo o site do BuzzFeed, a história de Ricardo Corrêa se tornará um livro, a ser lançado no ano de 2019. O personagem da reportagem morreu em dezembro de 2017, alguns meses após a publicação da reportagem, mas sua vida e o seu nome permanecem marcados na história.

Referências Bibliográficas

FELITTI, C. (2017). *Fofão da Augusta? Quem me chama assim não me conhece*. Site BuzzFeed

LISPECTOR, Clarice, *Água Viva*, 1973. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. 1º edição.

MEDINA, Cremilda. *Ciência e jornalismo: da herança positivista ao diálogo dos afetos*. São Paulo: Summus. 2008.

_____. *Entrevista: o diálogo possível*. São Paulo: Ática, 1990.

_____. *O signo da relação: comunicação e pedagogia dos afetos*. São Paulo: Paulus,

2006.

RESTREPO, L. (1998). *O direito à ternura*. 3ª edição. Petrópolis: Vozes.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

CORNU, Daniel. *Jornalismo e Verdade: para uma ética da informação*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

SILVA, Raquel de Amico. *Jornalismo e Inovação: Um estudo sobre as práticas jornalísticas do BuzzFeed News BR*. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Comunicação – ECO, 2017.

MATTOS, T. MOURA, A. *Jornalismo Buzzfeed: hipertexto e fluidez para o público pós-moderno*. XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2016.

RASÊRA, M. *Jornalismo digital: do boom aos dias atuais. Uma reflexão sobre a necessidade da convergência de meios decorrente da mudança de hábitos de consumo da notícia*. Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, 2010.

LONGHI R. R., WINQUES, K. *O lugar do longform no jornalismo online: qualidade versus quantidade e algumas considerações sobre o consumo*. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.